

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação
Fazenda do Oriente

código
AIII - F17 - Val

localização
Rodovia RJ-137 - Santa Isabel do Rio Preto, 3º distrito de Valença / RJ - Santa Rita de Jacutinga (MG)

município
Valença

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
pecuária de corte / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



Entrada principal da fazenda e seu entorno

coordenador / data **Sônia Rachid - jan 2008**
equipe **José Roberto Mendes e Marcos Vinícius Silva Gomes**
histórico **Roberto Guião de Souza Lima**

revisão
Coordenação técnica do projeto



situação



ambiência

Através da RJ-153, que liga Volta Redonda a Santa Isabel do Rio Preto, chega-se ao trevo de acesso ao 3º distrito de Valença. A partir deste trevo, seguindo pela RJ-137, em direção à cidade de Santa Rita de Jacutinga (MG), percorre-se cerca de 2,2 km em estrada de terra, tomando o caminho para a fazenda na placa “Sítio São Joaquim”. Em estrada estreita, de difícil passagem, segue-se de carro por mais 2 km, perfazendo o restante do percurso, de cerca de 30 minutos, através de montaria ou a pé, em terreno íngreme e acidentado, marcado por obstáculos causados por erosões no barro, capoeira fechada, além de córregos.

A fazenda está implantada num platô (f1), tendo ao seu redor um vale marcado por vegetação arbustiva, além de grotões com Mata Atlântica primária e brejos margeando o ribeirão São Francisco. Este córrego segue paralelo à casa grande, em leito raso que corta o único acesso à fazenda, seguindo serpenteante até desembocar no Rio Preto. Junto ao ribeirão localizava-se o antigo moinho (f2) para aproveitamento de sua força hidráulica.

Os morros do tipo meia laranja, cobertos por pastagem rala e capoeirão, contornam todo o vale e, no entorno da casa-sede, medra uma vegetação de “vassourinha” que dificulta a circulação. Mangueiras e algumas árvores de médio porte complementam a arborização limítrofe.

Da porteira avista-se ao longe a fachada lateral esquerda da fazenda (f3). Atravessando-se uma rústica pinguela e seguindo por uma trilha acidentada e coberta de mato chega-se a uma calçada de pedra lavrada, que leva até a escadaria para o alpendre e o acesso ao pavimento nobre.

Segundo informações do proprietário, o casarão, de meados do século XIX, consistia originalmente apenas na edificação longilínea de porão baixo, que se estendia além da área aos fundos, onde se encontra um rancho. Posteriormente, foi construído o sobrado, passando a casa-sede a ter o formato de “L” invertido (f4), em cuja base localiza-se a fachada principal (f5). O antigo terreiro de secagem de café era de terra socada protegido por aguada de cal, e localizava-se na área plana à direita do casarão.

Atualmente a fazenda possui, à sua frente e à direita, piquetes, o curral que serve para a lida diária, um poço de banhar animais e um estábulo (f6).



01



02



03



04



05



06

A casa-sede caracteriza-se pelo imponente sobrado que, construído num patamar mais elevado, se destaca formando com o bloco lateral uma composição única¹.

Edificado posteriormente, o sobrado tem paredes distintas que formam uma angulação com a construção mais antiga, criando um expressivo vão de afastamento, que, aparentemente, é disfarçado com o fechamento das paredes externas e dos telhados, que se ajustam entre si (f7). Porém, essa falta de alinhamento é facilmente notada.

O sistema construtivo da fazenda mantém arcabouço estruturado em madeira, com frechais, pilares, madres e barrotes aparentes no tom natural da madeira, contrastando com as paredes caiadas de branco, mantendo estas, vedação em alvenaria de pau-a-pique (f8). A edificação encontra-se em um estado ruim de conservação.

A fachada principal do casarão assobradado apresenta, no pavimento superior, uma sequência de oito vãos: sete janelas, interrompidas pela portada frontal. O telhado do alpendre avarandado cobre as duas janelas da direita, da sala de estar, e a do escritório, que ladeia a porta de acesso pela esquerda. A janela do quarto e as três janelas da sala de jantar acham-se descobertas.

Todos os compartimentos do porão habitável, com altura de 2,62 m, são utilizados atualmente como depósito, e o seu forro é constituído pelo piso do pavimento superior (f9). Esse porão apresenta assoalho de madeira, paredes caiadas de branco, esquadrias em vergas retas com folhas cegas fechando os vãos. As portas sob o alpendre, que abrem para a fachada principal, determinavam outrora o espaço do armazém. Neste local os colonos abasteciam-se de gêneros alimentícios, mediante apresentação de um vale que comprovava o trabalho na colheita do café (f10).

O grande vão livre dava acesso à garagem para trole e outros meios de condução, apresentando saída para o antigo terreiro e o porão lateral. O compartimento à esquerda, com janela frontal (único de chão batido), servia para guardar arreios e selas. As duas portas do porão, que se abrem para o largo do terreiro, eram dos cômodos reservados para a tulha. A porta mais à esquerda serve hoje de passagem para a garagem (f11).

O telhado do sobrado, de ponto alto, com telhas de capa e canal, tem beiral encachorrado, forrado com tábuas para apoio das telhas (f12).



07



08



09



10



11



12

Os vãos possuem vergas retas, com esquadrias recebendo externamente guilhotinas na cor branca e folhas cegas de abrir no interior, com canaleta central. Janelas e portas são pintadas de verde azulado no interior (f13), mantendo as esquadrias externas o tom natural da madeira.

Na fachada frontal, a escada tosca de madeira nos leva ao alpendre (f14), que é apoiado por esteios, com assoalho de tábuas corridas, guarda-corpo em madeira desenhada e cobertura de telhas francesas (f15). A configuração original desse alpendre era bem diversa da atual, mantendo escada com acesso invertido e pequeno telhado de três águas, à moda de copiar, cobrindo apenas a porta principal e duas janelas, de um quarto à esquerda e da sala à direita. Posteriormente essa janela foi transformada na porta principal, passando a antiga porta a janela, com o alpendre avarandado se estendendo por toda a fachada da sala de visitas.

A espaçosa sala tem caiação em verde até a altura das ombreiras das portadas, que mantém bandeiras de caixilhos de vidro pintadas de branco e esquadrias cegas em verde azulado. Um barrado branco roda o teto junto ao forro saia e camisa na cor cinza, que é arrematado por cimalha de madeira na mesma cor. Esse salão comunica-se com dois quartos (f16) e escritório (antigo vestíbulo), que tem ligação através de porta interna com o quarto seguinte, além do corredor que leva à sala de jantar.



13



14



15



16

Três quartos voltam-se para a circulação (f17). Dois deles têm janelas abrindo para a área do antigo terreiro de café, sendo que o segundo tem vão que liga ao quarto junto ao *hall*, e o terceiro liga-se ao escritório e está voltado para a fachada frontal.

Esse andar mantém todo o assoalho em madeira com junta cega e rodapé de madeira na cor marrom. A maioria dos cômodos do sobrado possui forro em saia e camisa na cor cinza, mantendo o pé-direito de 3,60 m.

A sala de jantar, caiada na cor rosa, apresenta o mesmo barrado branco até o forro com arremate em friso verde. Mantém três janelas para a fachada frontal e duas para a lateral esquerda (f18). Liga-se ao *hall* (com pia), tendo à esquerda um banheiro de piso cimentado e barrado a meia parede, em massa imitando azulejos (f19), acesso a outro quarto à direita (único com forro de estuque) (f20) e escada de madeira que acessa o bloco antigo da fazenda, destinado atualmente às áreas de serviço.

No estreito patamar da escada, um pequeno cubículo à direita (espaço entre o sobrado e o bloco mais antigo), com esquadria improvisada, é o local da antiga secreta (sem vestígio de tubulação) (f21), cuja abertura no assoalho desemboca num dos compartimentos do porão, com janela lateral e acesso pela copa (f22).

Esse corpo da casa-sede tem porão baixo com base em pedra seca (f23) – que acompanha o desnível do terreno - mantendo paredes de vedação em meia-altura, com estrutura de pau-a-pique e caiação no exterior e interior. Não há revestimento de forro e o piso apresenta tabuado de madeira (f24). As esquadrias são em verga reta, com uma folha cega fechando os vãos, sendo em guilhotina branca a janela de uma das despensas, voltada ao largo do terreiro, assim como as da copa e do banheiro desativado.

A copa tem acesso para um dos compartimentos do porão, portas para o largo do antigo terreiro de café e sob o pequeno alpendre da lateral esquerda, sendo visível o fechamento de uma passagem para a atual cozinha (f25). Com o apoio da iconografia antiga, observa-se que o vão da janela da cozinha junto ao alpendre não existia.

Há, à direita da circulação, despensas executadas em tabiques (divisórias) em madeira (f26), à esquerda a cozinha com caixa d'água e serpentina, que aquecia a água dos banheiros (f27), banheiro desativado com piso em ladrilho hidráulico e um depósito maior com acesso em escada de cimento para o largo do terreiro, terminando com o quarto de empregado e uma varanda com fogão à lenha (28). Finaliza a edificação o tosco rancho aos fundos, com pilares de dormentes e telhado de capa e bica (f29).

Na fachada, vemos o lajeado de pedra que leva ao curral – demonstrando que sua área era bem maior –, o curral com telhado de capa e bica, pilares em concreto armado com canaleta em pedra lavrada para as águas pluviais (f30), sendo que a cobertura do estábulo e do poço de banho (f31) são de telha francesa, mantendo os pilares de concreto.



17



18



19



20



21



22



23



24



25



26



27



28



29



30



31

Notas:

¹ "A fazenda apresenta casa-sede muito interessante, em formado de um "L", sendo a base, o corpo principal da construção, um sobrado ao qual se acopla a perna do "L" com um só pavimento. Esta construção, pelo menos na parte contígua ao corpo principal, deve ter sido ocupada com atividades de serviço, que também eram realizadas no "pavimento térreo" do corpo principal, visto que a área realmente habitada pela família era o pavimento superior, composto de salas e quartos. Uma escada interna liga a área de serviço, mais precisamente a copa/cozinha, diretamente à sala de jantar do pavimento superior, onde uma porta, estrategicamente colocada em um pequeno *hall*, resguardava as refeições da família dos olhares de quem estava na dependência citada. O interior da casa, mesmo na sua área nobre, é simples. Em uma das paredes da sala de visitas existe uma paisagem européia, dentro de uma moldura circular, pintada por Edmea Ferraz (sem data), o que pode sugerir a existência de outras, encobertas pela pintura existente. A área de cada pavimento do corpo principal da casa-sede é de 200 m², aproximadamente. Apesar das marcas do tempo, a casa ainda guardava, em maio de 2005, muito das feições originais, como atesta uma foto, presumivelmente da década de 1930, na qual a varanda atual, construída em posição deslocada para uma extremidade da fachada, substituiu o alpendre original centrado em relação à mesma, tendo sido também invertida a posição da escada de acesso à sala de entrada do pavimento superior, modificações essas geradas em reforma que a casa sofreu em 1981. Pelos fundos, nota-se que parte do prolongamento de serviço, a tal perna do "L", também foi reduzida em relação à original" (Roberto Guião).

Observa-se que o acesso à fazenda e todo o seu entorno requer manutenção. A casa-sede, desabitada, esta com as instalações elétrica e hidráulica desativadas.

A estrutura de madeira, em vários pontos, encontra-se comprometida. A base dos cunhais mantém enxertos de argamassa de cimento (f32) descalçados; há madres com reforço de concreto (f33); pilares e alguns barrotes com infiltrações ascendentes e descendentes, com o agravante da madeira estar exposta às intempéries, fungos e ação de insetos xilófagos (f34).

A vedação externa em argamassa de barro com revestimento de cal e areia e pintura por caiação, apresenta descolamento e pulverulência, de modo que, em algumas áreas, a exposição da estrutura em pau-a-pique está tornando-se preocupante, pois a deterioração evolui rapidamente (f35).

O telhado do sobrado foi emboçado há alguns anos e peças do engradamento foram substituídas. As originais estão em regular estado de conservação (f36), porém há ausência de tábuas na forração do beiral, que se encontra sem pintura (f37). Além disso, o madeiramento do telhado do corpo antigo da casa foi em parte substituído por ripas de palmeira e algumas peças de caibros e frechais apresentam apodrecimento.



32



33



34



35



36



37

Os telhados em meia água dos alpendres avarandados e da porta da copa, mostram fragilidade na estrutura, com falhas na cobertura e telhas descalçadas, sendo que este último possui escada e guarda-corpo na iminência de ruir (f38), fato que já ocorreu na porta oposta, que abre para o antigo terreiro de café.

O alpendre da fachada não apresenta segurança, com vãos no tabuado do assoalho, guarda-corpo com grandes falhas e adaptações para sustentação do telhado, tendo os pilares “bacalhau” em madeira e escora em trilho de ferro (f39).

As paredes do sobrado apresentam sujidade e diversas degradações do revestimento, descascamento, fissuras e trincas localizadas acima das vergas das portas e janelas, provavelmente ocasionadas pelo selamento das madres e da estrutura dos barrotes. Na parede de um dos quartos junto à sala, observamos o trincamento total do revestimento (f40), agravado pela exposição da estrutura externa em pau-a-pique às intempéries.

O forro tem infestação de cupins em alguns pontos (f41) e o assoalho, apesar de estar sem tratamento adequado, encontra-se em bom estado, apresentando, porém, em um dos cantos da sala de jantar um recalque. Percebe-se ainda neste local o afastamento do forro em decorrência do selamento do frechal.

O bloco antigo mostra o assoalho bem danificado por infiltrações e ação de cupins (f42), paredes internas e externas com sujidade, fissuras, infiltração descendente (f43) além de exposição da estrutura de pau-a-pique. Madre, frechal e barrote em alguns pontos estão deterioradas (f44).

O interior dos compartimentos do porão estão mais conservados, havendo pontualmente descolamento da pintura e desagregação do revestimento, com fissuras e infiltração descendente na área próxima ao acesso pela copa, agravada no exterior pela exposição da estrutura às intempéries e pilares com a base apodrecida.

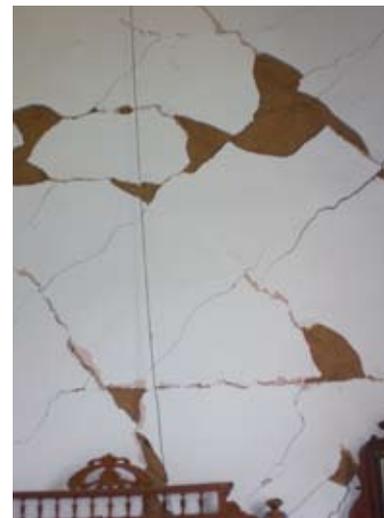
No rancho dos fundos da casa-sede há comprometimento do telhado com o madeiramento danificado, estando o curral e o estábulo mais conservados. O poço de banho esta obstruído pelo mato, com o madeiramento exposto.



38



39



40



41



42

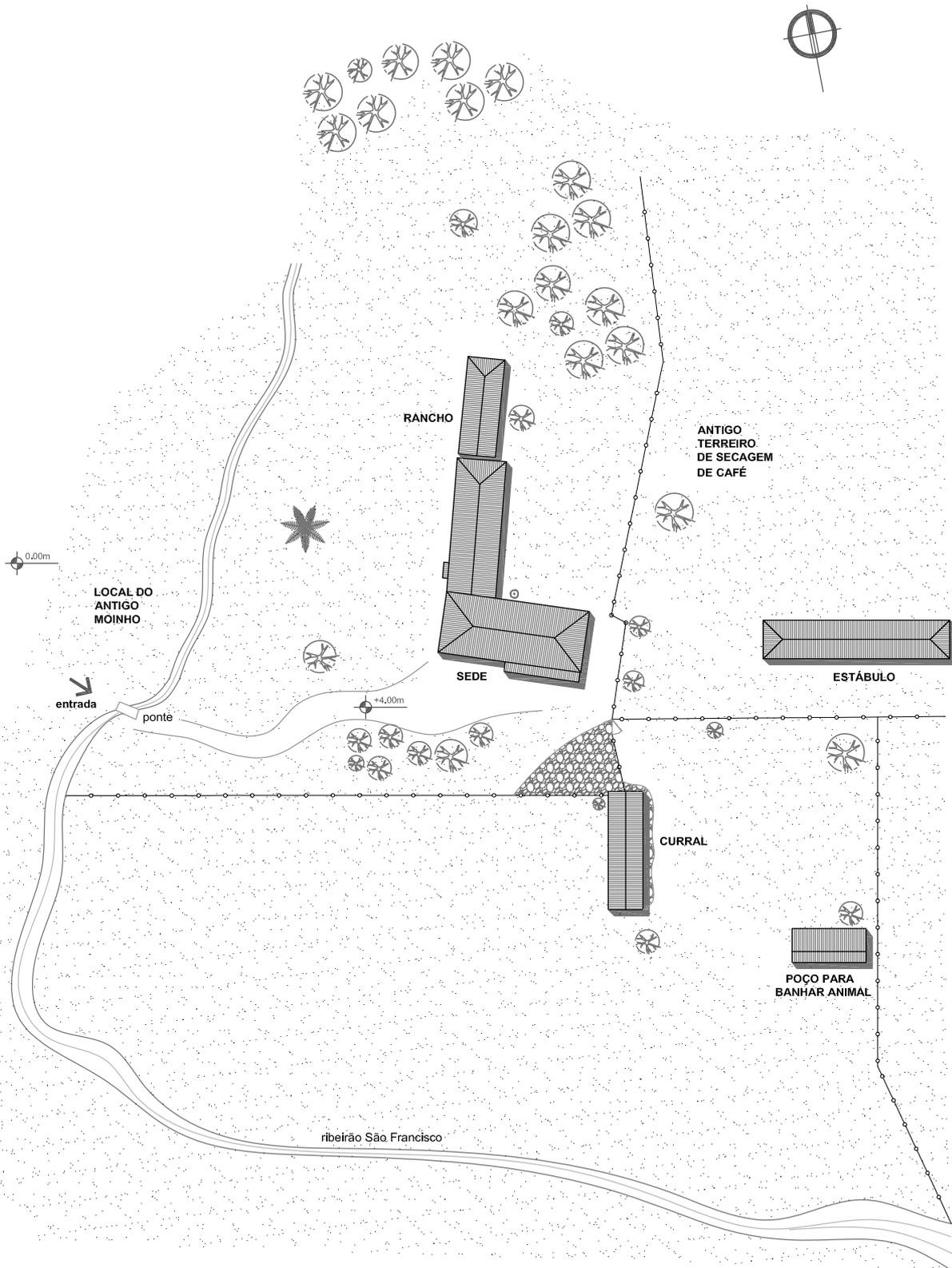


43



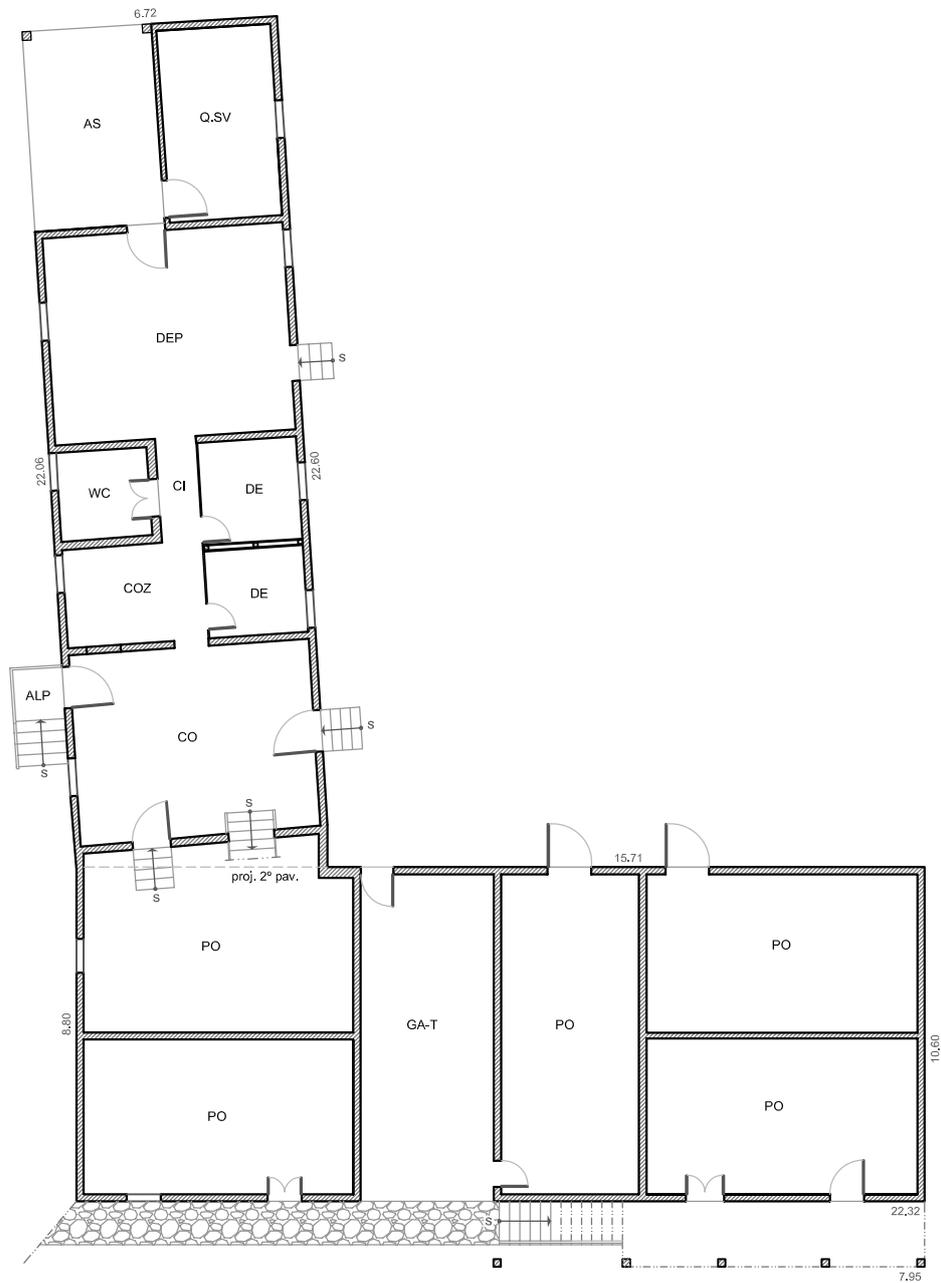
44

FAZENDA DO ORIENTE



1 Implantação
escala: 1/1000
0 5 10

FAZENDA DO ORIENTE



1 Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento
escala: 1/200



ALP - alpendre	CI - circulação	COZ - cozinha	DE - despensa	PO - porão	WC - banheiro	alvenaria existente
AS - area de serviço	CO - copa	DEP - depósito	GA-T - garagem de trollers	Q.SV - quarto de serviço	alvenaria demolida	

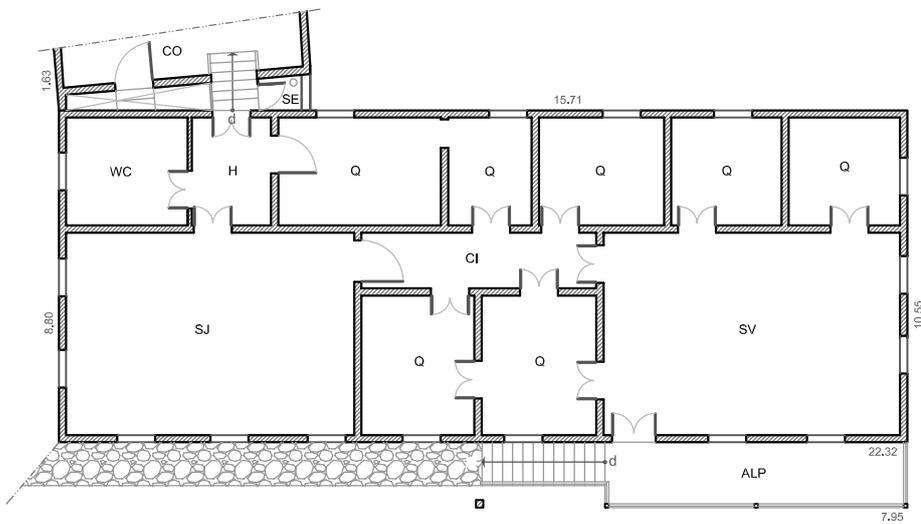
Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AIII - F17 - Val

2/3

equipe: Sonia Mautone Rachid / José Roberto Mendes / Marcos Vinícius	desenhista: Marcos Vinícius Silva Gomes	revisão: Francyla Bousquet	data: jan 2009
---	--	-------------------------------	-------------------

FAZENDA DO ORIENTE



1 Planta Baixa da Sede - 2º Pavimento
escala: 1/200



ALP - alpendre Q - quarto SV - sala de visitas VA - varanda
CI - circulação SJ - sala de jantar SE - secreta WC - banheiro

alvenaria existente
 alvenaria demolida

Esta fazenda integra o conjunto de propriedades fundadas pela família Fortes de Bustamante no Vale do Rio Preto, em terras dos municípios de Rio Preto e Santa Rita de Jacutinga, em Minas Gerais, e de Valença, no Rio de Janeiro. Por esta razão é parte integrante da sua história e de sua gente o relato histórico/genealógico introdutório à Fazenda São Francisco – localizada no distrito valenciano de Santa Isabel do Rio Preto e também incluída nessa segunda fase do “Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense” –, outra importante fazenda cafeeira criada por esta família e de onde foram desmembradas as terras para a instalação da fazenda Oriente.

Assim, retomando daquele ponto a história dos Fortes de Bustamante, dona Eleutéria Claudina de Souza Fortes – terceira filha do capitão Francisco Dionísio Fortes de Bustamante e de Joaquina Felisberta da Silveira e casada com Cândido Xavier de Andrade, terceiro guarda-mor do Registro do Rio Preto – morou na Fazenda Santa Thereza¹ e recebeu três sesmarias que deram origem a várias fazendas que pertenceriam a seus filhos e netos, sendo São Francisco a fazenda-sede e onde os patriarcas moravam.

Todas as fazendas ficavam em Santa Isabel do Rio Preto e eram vizinhas, algumas às margens do rio Preto e outras para o interior do distrito, no sentido da sua sede, na bucólica vila conhecida apenas por Santa Isabel.

Eleutéria Claudina e Cândido Xavier tiveram nove filhos, sendo o segundo deles, Francisco Xavier Fortes, casado com Felisbina Rosalina Dias de Castro, o dono da Fazenda Oriente.

Os outros filhos do casal afazendados nas terras desmembradas da matriarca foram: Salviano Xavier Fortes, casado com Cândida Meirelles, dono da Fazenda São Jerônimo; Cândido Xavier de Andrade, casado com Urbana Andrezza de Meirelles, dono da Fazenda Santa Bárbara; Marcolina Cândida Ferraz, casada com o major Fernando Antônio Ferraz, tronco dos Ferraz em Santa Isabel, dona da Fazenda São Mathias, e Carolina Cândida Fortes, casada com Antônio Ignácio Ferraz, dona da Fazenda Pirapetinga. Um outro filho, o Dr. Affonso Xavier Fortes, sucedeu aos pais na Fazenda São Francisco, como mencionado em seu histórico.

Todas as fazendas possuíam grandes casas-sede assobradadas, soltas no meio do terreno, à exceção de Pirapetinga (não visitada) e São Mathias que, aproveitando na sua construção o declive do terreno, era um sobrado na frente com os fundos ao rés-do-chão.

São Mathias, São Jerônimo e Santa Bárbara tiveram suas casas e instalações demolidas, restando as sedes de Oriente e São Francisco, únicas representantes do feudo cafeeiro criado pelo grupo familiar mencionado.



Fazenda Oriente, foto s.a., s.d. (início do século XX)
Acervo: Fazenda Oriente

¹ Esta fazenda ficava no lado fluminense do rio Preto e em frente à Fazenda Santa Clara do comendador Francisco Tereziano, irmão de Eleutéria Claudina. Há informações que indicam ter sido Santa Thereza negociada entre os irmãos, tendo o comendador instalado, na sua nova propriedade, senzala e terreiros de café complementares aos existentes em Santa Clara.

Oriente, em maio de 2000, possuía 65 alqueires geométricos² e ainda pertencia à família através de Ernani Portas Ferraz, neto de Marcolina Cândida e do major Ferraz, ela irmã mais moça do proprietário original da fazenda, Francisco Xavier Fortes, nascido em 1826, casado em 1852 e falecido em 24 de dezembro de 1887.

Uma foto, possivelmente da década de 1930³, mostra grande quantidade de gado leiteiro pela lateral da casa, um indício claro da prevalência desta atividade em relação ao café, como de resto já acontecia nessa época em todo o vale paraibano.

A Fazenda Oriente tem acesso por dois caminhos. Um deles, a partir da Vila de Santa Isabel, utiliza a estrada que a liga até a ponte Zacarias, no rio Preto (e daí até Santa Rita do Jacutinga). Logo após deixar a vila, entra-se à direita e, três porteiras e 5 km à frente, por um caminho muito ruim, chega-se a ela. As dificuldades do caminho são compensadas pelo belo visual com trechos remanescentes de Mata Atlântica e fauna alada diversificada.

Outro caminho era o que a família usava no passado para interligar as suas propriedades, tendo início na Fazenda São Mathias, às margens do rio Preto (6,3km rio abaixo até São Francisco, a sede do grande feudo) e, seguindo perpendicularmente a ele, 3k m à frente, pelo qual chega-se à Fazenda Santa Bárbara (hoje uma casa nova). Daí, desviando à esquerda, são mais 1,5 km até São Jerônimo (outra casa nova). Voltando a Santa Bárbara, seguindo em frente e depois virando à direita, está o acesso à Oriente, num percurso de 2,5km. Registre-se que a posição original da escada de acesso ao pavimento superior da casa-sede de Oriente parece confirmar que se dava por este caminho a chegada ali, vindo das co-irmãs. Do “trevo” de Oriente à Vila de Santa Isabel são mais cerca de 9,0 km.

Em maio de 2000, exceto pela casa-sede e por um ou dois ranchos usados como currais, que certamente aproveitaram parte das construções da época do café, nada mais existia da outrora expressiva fazenda cafeeira.

² O alqueire geométrico, ou mineiro, tem uma área de 48.400 m² ou 4,84 hectares, cada um com 10.000 m² (cerca de 1,4 campos de futebol, com 70 m x 100 m).

³ “Domingos A. Fatigalti – photographo – Santa Rita de Jacutinga - R.M.V. – Minas Gerais” — Acervo do Dr. Waldyr da Fontoura Cordovil Pires, Rio de Janeiro.

Fontes:

- Autor não identificado – *Santa Isabel do Rio Preto*. Rio de Janeiro: Typ. São Benedicto, 1930.
- BRANDÃO, Thomé Dias dos Santos. *A família Brandão*. Rio Preto, 1956.
- FERRAZ, Hélio José de Souza. *Informações sobre a família Fortes de Bustamante*. Junho de 2002.
- JANNUZZI JR., Fernando Antonio Ielpo. *As famílias de Santa Isabel* (arquivo genealógico).
- KASTRUP, Gilka Ferraz. *Coronéis, caciques e doutores*. Rio de Janeiro, 1986.
- LIMA, Roberto Guião de Souza. *ARQUIVO RGSL*. Volta Redonda, 1979–2009.
- _____ e JANNUZZI JR, Fernando Antonio Ielpo. *A fazenda Santa Clara – um feudo cafeeiro e escravagista e seus proprietários*. Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Genealogia, revista Carta Mensal, nov. 2002 a abr. 2003.
- MONTEIRO, Joaquim Manoel de Oliveira. *Dos barões aos coronéis*. Rio Preto, 2001.